



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

PLANO PARA A PRODUÇÃO BÁSICA DE 40 PORCOS GORDOS POR MÊS

Dr. F. FABIANI

A criação de suínos é racional, quando capaz de produzir um quilo de porco no menor tempo possível e com uma alta conversão do alimento em carne, dando ao criador margem de lucro equivalente à auferida em outros investimentos.

Para se alcançar este resultado é indispensável adotar as seguintes normas técnicas fundamentais:

TIPO DE PORCO A CRIAR

O porco mais econômico para o criador é o **tipo carne ou frigorífico**, também chamado **tipo enxuto**. É mais econômico, pois a maior parte de sua carcaça é constituída de carne, produto que contém 65% de água. O oposto é o **tipo banha**, redondo, com elevada porcentagem de gordura, a qual encerra apenas 10 a 15% de água, sendo, logicamente, menos lucrativa.

Na prática, o porco tipo enxuto produz um quilo de carne com 3,5 a 4 quilos de ração e, até, com menos; enquanto, para o mesmo ganho de peso, o porco tipo banha exige de 6 a 8 kg. Com base nos dados que possuímos, podemos afirmar que é mais lucrativo vender a arrôba do porco frigorífico 20% abaixo do preço do mercado, do que o mesmo peso do tipo banha pelo referido preço sem desconto.

REPRODUTORES NECESSÁRIOS

Adotando-se o sistema de criação até agora em uso no Brasil, isto é, pocilgas do tipo tradicional e manejo

comum, a produção mensal de 40 porcos gordos requer: 60 fêmeas selecionadas, dois cachacos e dois machos novos de reserva.

É importante, também, a substituição anual de 30 a 35% das fêmeas reprodutoras. As substitutas, crioulas do próprio plantel, devem ser filhas das melhores porcas e dos melhores cachacos.

Contudo, no que diz respeito a este assunto, é interessante salientar que a moderna técnica permite produzir a média mensal de 40 porcos gordos, com apenas 30 fêmeas reprodutoras. Para tanto, empregam-se normas que possibilitam melhor rendimento das reprodutoras e utilizam-se instalações que proporcionam redução da mortalidade. Portanto, dois são os fundamentos desta moderna técnica: melhor aproveitamento das reprodutoras e sensível redução da mortalidade dos leitões:

a) **Melhor aproveitamento das reprodutoras** — É conseguido pelo encurtamento do período de amamentação dos leitões, os quais são desmamados com 30-35 dias de vida. O desmame precoce é auxiliado com a ração de desmame, altamente digestível e nutritiva, que os leitões recebem a partir do 10º dia de vida. Torna-se, então, possível antecipar a cobertura seguinte, que pode ser realizada já no 40-45º dia após o parto, obtendo-se 2,3 a 2,4 parições por ano, ao invés de 1,8-1,9, como sucede no sistema tradicional.

b) **Sensível redução da mortalidade** — É conseguida, como dissemos, graças às pocilgas de parição e desmame, construídas de acordo com

modernos preceitos zootécnicos e higiênico-sanitários. Estas pocilgas permitem reduzir sensivelmente a mortalidade devida:

1º Ao esmagamento pela porca;

2º A diarreia ou a diversos tipos de infecção. A redução das infestações parasitárias e das infecções é garantida pela temperatura constante e pelo controle da umidade na pocilga de piração, assim como pela eliminação do contacto com urina e fezes da porca, com moscas, outros insetos e animais portadores de germes.

MATERNIDADE

Como a introdução do sistema acima referido ainda é relativamente remota, orientaremos nosso esquema e cálculos dentro do **sistema tradicional de pocilgas e manejo**, comumente adotado no Brasil.

Necessitam-se, então, 24 baias, capazes de alojar os produtos de cerca de 100 parições por ano. Por outro lado, considerando que a venda dos porcos para o matadouro deve assentar em uma média mensal, **faz-se necessário controlar as coberturas** (vide tabela).

As porcas entrarão nas baias de parição, cerca de 10 dias antes do parto, aí permanecendo 60 dias com os leitões. Antes de ir para a maternidade, são lavadas com água e sabão. A baia respectiva é desinfetada.

RECRIA

A recria começa com o desmame e acaba com a entrada dos porcos na ceva. A sua duração é de 4 meses e,

10º ANO

MARÇO — 1965

Nº 116

segundo o plano previsto, haverá sempre 4 lotes de 40 a 45 porcos em recria. Dependendo da área disponível, os porcos poderão ser recriados em piquetes amplos. No mínimo 10 piquetes são necessários, sendo dois para cada lote de 40-45 porcos em recria e os dois restantes para alojamento das marrãs, porcas fora de lactação e enxertadas.

Os abrigos de recria deverão ser cobertos com telhado de uma água, com o piso cimentado ou lajeado. Disporão de um côcho no centro e de água suficiente para os porcos. A superfície coberta para hospedar os capadetes será de, aproximadamente, 1,20 m² por cabeça. A área mínima de cada piquete será de 750 m². O dobro, isto é, 1.500 m² é o ideal. Os piquetes deverão ser gramados.

CEVA

Para se obter mensalmente 40 porcos cevados, sendo de 60 a 80 dias o período de engorda, sempre se encontrarão na ceva três lotes de 40 suínos. Portanto, as instalações para esta fase da criação devem ser suficientes para o alojamento de 120 animais.

A criação técnico-econômica prevê a entrada, na ceva, de porcos com seis meses de idade, pesando mais ou menos 60 quilos, o que é de fácil obtenção com as raças tipo carne ou com seus mestiços.

Cada porco requer 1,40 m² de baía e mais 1,20 m² de solário.

POCILGAS PARA OS CACHAÇOS

Destinadas exclusivamente a eles, serão em número de quatro, além de uma anexa, para as coberturas.

LAZARETOS

Em local relativamente distante das pocilgas, constroem-se um pequeno abrigo, destinado à quarentena e ao exame dos animais adquiridos ou dos suspeitos de qualquer infecção.

ALIMENTAÇÃO

O resultado máximo atinge-se quando 80% do alimento é produzido na própria fazenda.

Pela natureza do solo e do clima brasileiro, os alimentos que mais economicamente podem ser produzidos nas fazendas são:

- a) milho;
- b) mandioca;
- c) cana.

O "verde" mais econômico é o colmo e as folhas do milho cortado com 30 a 40 cm de altura, quando ainda não contém fibra.

Estes produtos, integrados com boa proteína de origem animal e vegetal, com minerais e vitaminas, constituem os melhores alimentos de base, pois é possível produzi-los fácil e economicamente.

Consumo de ração — Levando em conta a idade dos porcos presentes nas pocilgas durante o ano, calculamos um consumo médio diário de 1,5 kg por cabeça, o que equivale a cerca de 675 quilos por dia, ou 240 toneladas por ano, assim divididas:

- a) **MANDIOCA** — 150 toneladas de raiz que, sob o ponto de vista nutritivo (rendimento), correspondem a 50 de ração.

b) **CANA** — 150 toneladas, correspondentes a 25 de ração.

c) **MILHO** — colmo e folhas verdes e de planta nova, 160 toneladas, correspondentes a 25 de ração.

d) **MILHO EM GRAO** — 100 toneladas.

e) **CONCENTRADO PROTEICO, VITAMÍNICO E MINERAL (SUPER-SUIGOLD K)**, — 40 toneladas (16,6% em média, da ração).

TOTAL — 240 toneladas.

ÁREA NECESSÁRIA PARA AS PLANTAÇÕES

a) **MANDIOCA** — três alqueires regularmente adubados produzem facilmente, após um ano e meio do plantio, as 150 toneladas.

b) **CANA** — a produção de 150 toneladas se obtém com 1,5 alqueire, no máximo.

c) **MILHO (colmo e folhas verdes)** — destinam 1,5 alqueire a esta cultura. Obtém-se, no mínimo, duas colheitas por ano.

d) **MILHO EM GRAO (híbrido, adubado)** — para produzir-se as 100 toneladas, serão necessários cerca de 15 alqueires.

ARRAÇOAMENTO DOS SUÍNOS TIPO CARNE

Os porcos tipo carne são animais precoces, capazes de atingir índices muito lucrativos de conversão alimentar (3:1, até o peso de 70 quilos; 4:1, de 70 a 110 kg), **porém, exigem rações perfeitamente equilibradas**; rações contendo, inclusive, os micro e microminerais e as vitaminas, que são **fatores fundamentais para a boa conversão dos alimentos e para a saúde dos animais**. Estas exigências, no entanto, são largamente compensadas nos resultados econômicos que este tipo de suíno, em relação ao tipo banha, proporciona ao criador. Pois, enquanto elevados são os seus índices de conversão alimentar, baixíssimos são os do tipo banha, cujas fêmeas, além do mais, acusam pouca fertilidade.

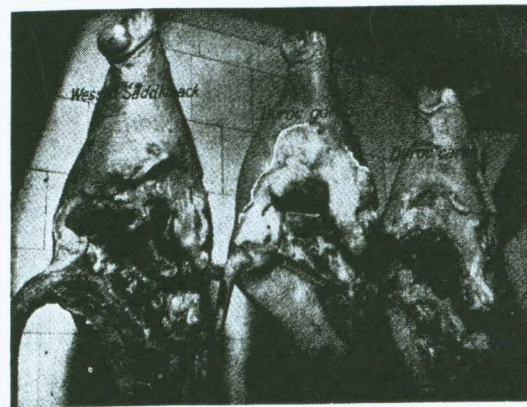
As rações têm que preencher os seguintes requisitos:

PROTEÍNA — De 15 a 17% de proteína bruta, para porcos em crescimento, fêmeas prenhes, marrãs e cachaaços;

De 12 a 13% de proteína bruta para porcos na fase final da ceva;

18% de **proteína digerível** para leitões em desmame precoce (30 a 35 dias de idade);

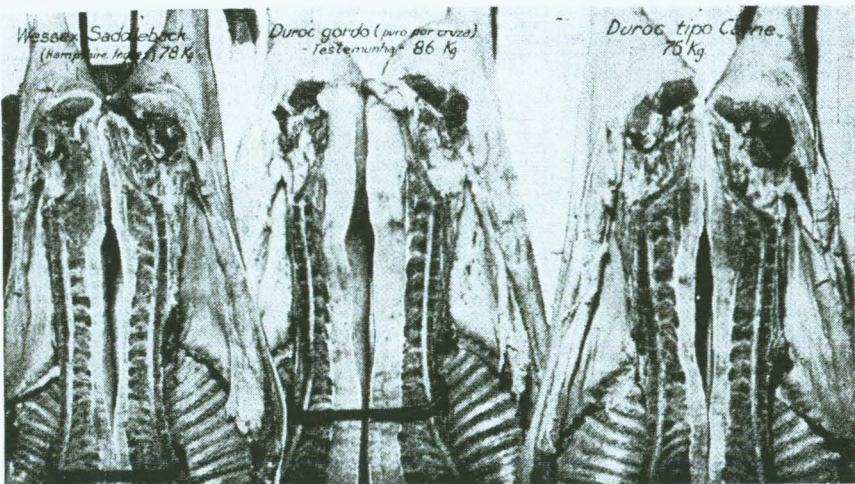
Não só a porcentagem, mas também a origem é importante, por isso, $\frac{1}{4}$ da proteína tem que ser animal (carne, peixe, leite etc.).



Pernil com toucinho. Da esquerda para a direita: Wessex Saddleback, Duroc banha e Duroc carne.



O mesmo pernil dos mesmos porcos, porém sem o toucinho. Observe-se o maior rendimento dos porcos tipo carne: Wessex Saddleback (à esquerda) e Duroc carne (à direita).



CARCAÇAS - Da esquerda para a direita: Wessex Saddleback, Duroc gordo (testeira), Duroc tipo carne. Os porcos carne, embora mais leves, renderam 20% a mais de carne. O banha (testeira), rendeu 20% a mais de gordura.

FIBRA — O teor de fibra não pode passar de 7%, na ração seca dos porcos adultos, e de 3,5%, naquela dos leitões em desmame precoce.

VITAMINAS E MINERAIS — As exigências em minerais e vitaminas têm que ser satisfecidas com misturas especiais, porquanto são diversas daquelas de outras espécies animais.

Sais Minerais e Vitaminas "TORTUGA"

QUANTIDADE DE ALIMENTO — As várias provas, que realizamos com ração à vontade e em quantidade controlada, aconselham administrar ração **à vontade**, em comedouros automáticos, para todos os porcos nas pocilgas, com exceção das fêmeas reprodutoras (prenhes, solteiras e em lactação), das marrãs em crescimento e dos cachaços.

É muito importante dar, uma ou duas vezes ao dia, "verdes", raízes e tubérculos (mandioca, batata). Para os porcos em crescimento, mais "ver-

des", e para aqueles na ceva, mais raízes e tubérculos.

NORMAS HIGIÊNICAS

- Consistem em:
- Manter as baias livres de fezes e urina;
 - Pintar, três a quatro vezes por ano, as paredes das pocilgas;
 - Espalhar, cada 10 a 15 dias, cal virgem no piso;
 - Conservar limpos os comedouros e bebedouros;
 - Evitar a entrada de reproduto-

res estranhos, nas pocilgas, sem prévia quarentena;

- Manter sempre cal virgem na entrada das pocilgas, para os visitantes pisá-la antes de entrar;
- Prevenir o contacto com outros animais.

NORMAS PROFILÁTICAS

- Vacinar contra a peste suína;
- Tomar medidas preventivas contra a anemia e a diarreia dos leitões;
- Submeter reprodutores à prova identificadora de brucelose.

TABELA DE COBERTURA, PARIÇÃO, DESMAME E DESCANSO DAS REPRODUTORAS

Para se ter idéia da relação cronológica entre as coberturas, parição, desmame e descanso das reprodutoras, elaboramos o quadro abaixo. As 60 reprodutoras são divididas em três lotes de 20. Pelo quadro vê-se que: a) cada lote é submetido à cobertura em meses diferentes; b) o tempo de gestação é, em média, de 4 meses; c) o período de amamen-

tação, de 60 dias; d) o descanso das reprodutoras oscila entre 20 e 30 dias.

Embora, no exemplo, tenhamos figurado a primeira cobertura do lote nº 1 em abril, elas podem ser iniciadas em qualquer mês, o importante é a relação cronológica acima referida.

Lotes	1: Cobertura	1: Parição do ano	Desmame	Descanso das porcas (20 a 30 dias)	2: Cobertura	2: Parição do ano	Desmame	Descanso das porcas (20 a 30 dias)
Nº 1	Abril 1965	Agosto 1965	Out. 1965	Out. 1965	Nov. 1965	Março 1966	Maió 1966	Maió 1966
Nº 2	Junho 1965	Out. 1965	Dez. 1965	Dez. 1965	Jan. 1966	Maió 1966	Julho 1966	Julho 1966
Nº 3	Agosto 1965	Dez. 1965	Fev. 1966	Fev. 1966	Março 1966	Julho 1966	Set. 1966	Set. 1966



1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SECÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores, para orientá-los no balanceamento de rações com o aproveitamento máximo dos produtos da fazenda.